

28 de julho: Dia Latino-americano contra o trabalho precário

Em Defesa do Trabalho Decente

No Brasil a luta é impedir aprovação do PL 4330

As empresas querem mão de obra barata e flexível. Para isso, elas buscam transformar o maior número possível de postos de trabalho em trabalho precário. É por isso que hoje em dia há mais postos de trabalho temporários, informais, de tempo parcial e os terceirizados. Dessa forma, trabalhadores(as) podem trabalhar lado a lado e ter as mesmíssimas funções, mas diferentes níveis de proteção, salários e condições de trabalho.

O trabalho precário é ruim para todos nós, pois cria uma “liquidação” no preço da mão-de-obra que faz baixar os salários de todos. Ele aumenta o abismo entre pobres e ricos. E intensifica as práticas injustas que atingem mulheres, jovens e migrantes — todos com maiores chances de serem empregados precariamente.

Esse é um problema de todos, já que o trabalhador efetivo de hoje pode ser o contrato temporário de amanhã.

A nosso sindicato global IndustriALL está desenvolvendo uma campanha mundial contra o trabalho precário. No Brasil, essa luta hoje está centrada para barrar a votação do PL 4330, conhecido como PL das Terceirizações, que permite que se terceirize a atividade-fim das empresas, com precarização das relações de trabalho e retrocesso de conquistas importantes da classe trabalhadora.

Aqui na BASF Demarchi, nós sabemos que a terceirização precariza as condições de trabalho, fragiliza o vínculo de trabalho, dispersa a organização dos trabalhadores e baixa profundamente os níveis de efetividade dos direitos dos trabalhadores.

As mobilizações que aconteceram em todo o país mudaram o ritmo das discussões dos projetos de interesse da classe trabalhadora dentro do Congresso Nacional e está em andamento uma negociação com as centrais sindicais sobre a regulamentação da terceirização, mas o risco do PL 4330 ser votado na calada da noite ainda existe.

Assim, precisamos intensificar essa luta impedindo mais essa reforma flexibilizadora de direitos trabalhistas.

Fique atento! Dia 6 de agosto será Dia de Luta contra o projeto da terceirização e, caso governo e congresso não atendam a pauta, em 30 de agosto será realizada uma paralisação nacional.

PROPOSTAS DA CUT

IGUALDADE DE DIREITOS, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SALÁRIO: Os trabalhadores terceirizados e diretos devem ter as mesmas condições de trabalho e salário e os mesmos direitos previstos em Convenções e Acordos coletivos;

DIREITO À INFORMAÇÃO PRÉVIA: O sindicato e os trabalhadores devem ser consultados antes de possíveis terceirizações em uma empresa;

PROIBIÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO NA ATIVIDADE-FIM: Não se pode terceirizar

postos de trabalho nas atividades que representam a natureza econômica das empresas, evitando que existam empresas sem trabalhadores diretos;

RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA ENTRE AS EMPRESAS CONTRATANTE E CONTRATADA: A empresa contratante deve ser responsável por todas as obrigações trabalhistas, tanto quanto a empresa prestadora de serviços;

PENALIZAÇÃO DAS EMPRESAS INFRATORAS: A justiça deve punir duramente as empresas que retiram direitos